

Inovações rendem prêmios à Natura

Empresa reuniu numa só publicação os balanços financeiro e social, ficando em 16.º lugar em um ranking mundial do setor

Uma das poucas empresas brasileiras que adotaram integralmente o modelo do Global Reporting Initiative (GRI) na formulação de seu relatório de sustentabilidade, a Natura deu um passo além e incorporou seu resultado financeiro à publicação. A iniciativa de lançar um só balanço rendeu à empresa o 16.º lugar no ranking da SustainAbility, organização inglesa que presta consultoria a empresas do mundo todo que querem adotar posturas socialmente responsáveis.

A avaliação, denominada de Risk & Opportunity – Best Practice in Non-financial Reporting – é realizada a cada dois anos desde 1994, e tem o objetivo de analisar a qualidade dos relatórios, sociais e financeiros, que estão sendo feitos por empresas de todo o mundo. Neste ano, foram observadas 500 publicações. Destas, são eleitos 50 balanços, que entram no ranking final. A análise e classificação é feita em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e a agência de classificação de risco Standard & Poor's.

“A Natura é a única empresa brasileira a figurar entre as 50 empresas do ranking, e é também a única do setor de cosméticos no mundo todo a figurar nessa lista, que abrange empresas de segmentos e portes variados”, diz Rodolfo Gutilla, diretor de assuntos corporativos da Natura. O ranking contemplou multinacionais como a Novo Nordisk (2.º lugar), a HP (10.º lugar), General Motors (29.º lugar) e Philips (39.º lugar). Das 50 empresas que constam na lista, 47 utilizam o



DIVULGAÇÃO

SUSTENTABILIDADE – Reserva extrativista da Natura no Pará

modelo proposto pelo GRI.

No ano que vem, a Natura passa a incorporar em seu relatório uma ferramenta, a matriz matemática, para medir o quanto de investimentos está sendo destinado, além das obrigações legais, para um de seus públicos de interesse – comunidades, fornecedores, consultoras de vendas, entre outros. “A ferramenta vai aumentar a transparência com esses públicos”, afirma Gutilla.

Seguir à risca os ditames do GRI rendeu para a CPFL Energia a premiação de melhor balanço social referente ao ano de 2003 publicado no País. A em-

presa foi a vencedora do Prêmio Balanço Social deste ano e credita o título ao fato de não esconder do mercado os riscos e impactos sociais e ambientais de sua operação.

Em fins de setembro, a empresa ingressou no Novo Mercado da Bovespa e no ADR Nível 3 da Bolsa de Nova York, os mais rigorosos em relação à governança corporativa. “Nossa postura de transparência rendeu R\$ 800 milhões no dia do lançamento das ações”, diz Augusto Rodriguez, diretor de relações institucionais da CPFL Energia. ● A.V.